

Índice

<i>Introdução</i>	
Y. K. Centeno, <i>Paul Celan: o Sentido e o Tempo</i>	17
João Barrento, <i>Paul Celan: o Verbo e a Morte</i>	31
<i>Cronologia</i>	39
MOHN UND GEDÄCHTNIS	
PAPOILA E MEMÓRIA	
<i>Ein Lied in der Wüste</i>	44
Uma canção no deserto [YC]	45
<i>Umsonst malst du Herzen</i>	44
Em vão desenhás corações [JB]	45
<i>Marianne</i>	46
Marianne [YC]	47
<i>Espenbaum</i>	48
Álamo [YC]	49
<i>Der Sand aus den Urnen,</i>	48
A areia das urnas [YC]	49
<i>Erinnerung an Frankreich,</i>	48
Recordação de França [YC]	49
<i>Chanson einer Dame im Schatten</i>	50
Canção de uma dama na sombra [YC]	51
<i>Die Jahre von dir zu mir</i>	52
Os anos de ti para mim [YC]	53
<i>Lob der Ferne</i>	54
Elogio da distância [JB]	55
<i>Corona</i>	54
Corona [YC]	55
<i>Todesfuge</i>	56
Fuga da morte [JB]	57

<i>Ins Nebelhorn</i>	60
Para a sereia do nevoeiro [YC]	61
<i>Vom Blau</i>	60
Do azul [YC]	61
<i>Wer sein Herz</i>	60
Quem arranca [YC]	61
<i>Kristall</i>	62
Cristal [YC]	63
<i>Ich bin allein</i>	62
Estou sozinho [YC]	63
<i>Die Krüge</i>	62
Os cântaros [YC]	63
<i>Der Reisekamerad</i>	64
O companheiro de viagem [YC]	65
<i>Augen</i>	64
Olhos [YC]	65
<i>Aus Herzen und Hirnen</i>	66
De corações e cérebros [YC]	67
<i>Unstetes Herz</i>	66
Coração inconstante [YC]	67
<i>Sie kämmt ihr Haar</i>	68
Ela penteia o seu cabelo [YC]	69
<i>Stille!</i>	68
Silêncio! [YC]	69
<i>Wasser und Feuer</i>	70
Água e fogo [YC]	71
<i>Zähle die Mandeln</i>	72
Conta as amêndoas [JB]	73

VON SCHWELLE ZU SCHWELLE

DE LIMIAR EM LIMIAR

<i>Ich hörte sagen</i>	76
Ouvi dizer [JB]	77
<i>Im Spätrot</i>	76
No vermelho tardio [YC]	77
<i>Leuchten</i>	78
Cintilar [YC]	79
<i>Mit Äxten spielend</i>	78
Brincando com machados [JB]	79
<i>Strähne</i>	80
Madeixa [JB]	81
<i>Aus dem Meer</i>	80
Do mar [YC]	81
<i>Zwiegestalt</i>	82
Figura ambígua [JB]	83

<i>Fernen</i>	82
Longes [JB]	83
<i>Wo Eis ist</i>	84
Onde há gelo [JB]	85
<i>Von Dunkel zu Dunkel</i>	86
De escuridão em escuridão [YC]	87
<i>Bretonischer Strand</i>	86
Praia bretã [JB]	87
<i>Zu zweien,</i>	86
Aos pares [JB]	87
<i>Der Gast</i>	88
O hóspede [YC]	89
<i>Der uns die Stunden zählte</i>	88
Aquele que nos contava as horas [YC]	89
<i>Assisi</i>	90
Assis [JB]	91
<i>Mit wechselndem Schlüssel</i>	90
Com chave mutável [YC]	91
<i>Hier</i>	92
Aqui [YC]	93
<i>Stilleben</i>	94
Natureza morta [JB]	95
<i>Abend der Worte</i>	94
Noite das palavras [JB]	95
<i>Die Halde</i>	96
A ladeira [YC]	97
<i>Andenken</i>	98
Recordação [JB]	99
<i>Nächtlich geschürzt</i>	98
De noite, arrepanhados [JB]	99
<i>Auge der Zeit</i>	100
Olho do tempo [YC]	101
<i>Flügelnacht</i>	102
Noite alada [JB]	103
<i>In memoriam Paul Éluard</i>	102
In memoriam Paul Éluard [JB]	103
<i>Schibboleth</i>	104
Schibboleth [YC]	105
<i>Wir sehen dich</i>	106
Nós vemos-te [YC]	107
<i>Sprich auch du</i>	108
Fala também tu [YC]	109
<i>Argumentum e silentio</i>	110
Argumentum e silentio [YC]	111
<i>Inselhin</i>	112
Em direcção à ilha [YC]	113

SPRACHGITTER

GRELHA DE LINGUAGEM

<i>Zuversicht</i>	116
Esperança [YC]	117
<i>Blume</i>	116
Flor [YC]	117
<i>Sprachgitter</i>	118
Grelha de linguagem [JB]	119
<i>Köln, Am Hof</i>	120
Colónia, Am Hof [JB]	121
<i>Eine Hand</i>	120
Uma mão [YC]	121
<i>Ein Auge, offen</i>	122
Um olho, aberto [YC]	123
<i>Oben, geräuschlos</i>	122
Em cima, sem ruído [JB]	123
<i>Engführung</i>	124
Stretto [JB]	125

DIE NIEMANDSROSE

A ROSA DE NINGUÉM

<i>Es war Erde in ihnen</i>	140
Havia terra neles [YC]	141
<i>Soviel Gestirne</i>	140
Tantas constelações [JB]	141
<i>Stumme Herbstgerüche</i>	142
Cheiros mudos do Outono [JB]	143
<i>Eis, Eden</i>	144
Gelo, Éden [JB]	145
<i>Psalm</i>	144
Salmo [JB]	145
<i>Tübingen, Jänner</i>	146
Tübingen, Janeiro [JB]	147
<i>Chymisch</i>	148
Quimicamente [YC]	149
<i>Erratisch</i>	150
Errático [JB]	151
<i>Es ist nicht mehr</i>	152
Já não é [JB]	153
<i>Schwarzerde</i>	152
Terra negra [JB]	153
<i>Mandorla</i>	152
Mandorla [YC / JB]	153
<i>Zweihäusig, Ewiger</i>	154
Habitas duas casas [YC]	155

<i>Bei Tag</i>	156
De dia [JB]	157
<i>Ich habe Bambus geschnitten</i>	156
Cortei bambu [JB]	157
<i>Was geschah?</i>	158
Que aconteceu? [YC]	159
<i>Wohin mir das Wort,</i>	158
Para onde me caiu a palavra [JB]	159

ATEMWEENDE

SOPRO, VIRAGEM

<i>Du darfst</i>	162
Podes [YC]	163
<i>In den Flüssen</i>	162
Nos rios [JB]	163
<i>Vor dein spätes Gesicht,</i>	162
Diante do teu rosto tardio [YC]	163
<i>Stehen, im Schatten</i>	162
Estar à sombra [YC]	163
<i>Fadensonnen</i>	164
Sóis desfiados [JB]	165
<i>Wortaufschüttung</i>	164
Pilha de palavras [JB]	165
<i>Weggebeizt</i>	166
Varrida [JB]	167
<i>Helligkeitshunger</i>	166
Fome de claridade [YC]	167
<i>Als uns das Weisse anfiel</i>	168
Quando o branco nos agrediu [YC]	169
<i>Unter die Haut</i>	168
Cosido sob a pele [JB]	169
<i>Das Geschriebene</i>	170
O escrito [YC]	171
<i>Cello-Einsatz</i>	170
Entrada de violoncelos [JB]	171
<i>Den verkieselten Spruch</i>	172
Com a palavra-seixo [JB]	173
<i>Wo?</i>	174
Onde? [YC]	175
<i>Ein Dröhnen</i>	174
Um ribombar [YC]	175
<i>Einmal (da hörte ich)</i>	174
Uma vez [JB]	175

FADENSONNEN

SÓIS DESFIADOS

<i>Frankfurt, September</i>	178
Frankfurt, Setembro [JB]	179
<i>Die Spur eines Bisses</i>	178
A marca de uma dentada [YC]	179
<i>Die Unze Wahrheit</i>	180
A onça da verdade [JB]	181
<i>Schlafbrocken</i>	180
Blocos de sono [JB]	181
<i>Ewigkeiten</i>	180
Eternidades [JB]	181
<i>Auf überregener Fährte</i>	182
Pelo trilho ensopado de chuva [JB]	183
<i>Das ausgeschachtete Herz</i>	182
O coração escavado [JB]	183
<i>Eingehimmelt</i>	182
Deitado no céu [JB]	183
<i>Du warst</i>	182
Tu eras [YC]	183
<i>Zur Rechten</i>	184
À minha direita [JB]	185
<i>Tau</i>	184
Orvalho [YC]	185
<i>Draussen</i>	184
Lá fora [JB]	185

LICHTZWANG

A FORÇA DA LUZ

<i>Hörreste, Sehreste</i>	190
Restos de som, restos de olhar [YC]	191
<i>Ihn ritt die Nacht</i>	190
Cavalgava-o a noite [JB]	191
<i>In die Nacht gegangen</i>	190
Entrou pela noite [JB]	191
<i>Wir lagen</i>	192
Estávamos deitados [JB]	193
<i>Abglanzbeladen</i>	192
Carregado de brilhos [JB]	193
<i>Was uns</i>	192
O que nos [JB]	193
<i>Einmal (der Tod)</i>	194
Um dia [YC]	195
<i>Bei Brancusi, zu zweit</i>	194
Com Brancusi, a dois [JB]	195

<i>Wo ich</i>	194
Onde eu [YC]	195
<i>Jetzt</i>	196
Agora [YC]	197
<i>Wie du</i>	196
Como tu [JB]	197
<i>Klopf</i>	196
Afasta de um golpe [JB]	197
<i>Die Entsprungenen</i>	198
Os papagaios cinzentos [JB]	199
<i>Die Ewigkeiten</i>	198
As eternidades [JB]	199
<i>Schwimmhäute</i>	198
Membranas digitais [JB]	199
<i>Fahlstimmig</i>	200
Lívida voz [JB]	201
<i>Auch mich</i>	200
Também a mim [JB]	201
<i>Unter der Flut</i>	200
Sob a maré [JB]	201
<i>Wahngänger-Augen</i>	202
Olhos de transeuntes-da-loucura [JB]	203

SCHNEEPART

A PARTE DA NEVE

<i>Das angebrochene Jahr</i>	206
O ano aberto [JB]	207
<i>Unlesbarkeit</i>	206
Ilegibilidade [YC]	207
<i>Huriges Sonst</i>	206
O outrora, um bordel [JB]	207
<i>Ich höre, die Axt hat geblüht</i>	208
Dizem-me que o machado floriu [JB]	209
<i>Schneepart</i>	208
A parte da neve [JB]	209
<i>Die nachzustotternde Welt</i>	208
O mundo que iremos gaguejar de cor [JB]	209
<i>Du mit der Finsterzwille</i>	210
Tu com a fisga de trevas [YC]	211
<i>Mit den Sackgassen</i>	210
Falar com os becos [YC]	211
<i>Mauerspruch</i>	210
Inscrição mural [JB]	211
<i>Ein Blatt</i>	212
Uma folha [JB]	213

ZEITGEHÖFT

A CERCA DO TEMPO

<i>Du liegst hinaus</i>	216
Estás para além [YC]	217
<i>Eingeschossen</i>	216
Projectado [YC]	217
<i>Alle die Schlafgestalten</i>	216
Todas as formas do sono [YC]	217
<i>Du wirfst mir</i>	218
A mim [YC]	219
<i>Kleine Nacht</i>	218
Pequena noite [YC]	219
<i>Dein Uhrengesicht</i>	218
O teu rosto-relógio [YC]	219
<i>Es stand</i>	220
Estava [YC]	221
<i>Die Pole</i>	220
Os pólos [YC]	221
<i>Der Königsweg</i>	222
A Via Régia [YC]	223
<i>Es kommt</i>	222
Vem vindo [JB]	223
<i>Das Nichts</i>	224
O Nada [JB]	225
<i>Wie ich den Ringschatten</i>	224
Tal como eu trago [YC]	225
<i>Ortswechsel</i>	224
Mudança de lugar [JB]	225
<i>Die Welt</i>	226
O mundo [JB]	227
<i>Krokus</i>	226
Croco [JB]	227
<i>Rebleute</i>	226
Vinhateiros [YC]	227
<i>Índice de títulos e primeiras linhas (Alemão)</i>	231
<i>Índice de títulos e primeiras linhas (Português)</i>	235

[YC] Traduzido por Y. K. Centeno.

[JB] Traduzido por João Barrento.

EIN LIED IN DER WÜSTE

Ein Kranz ward gewunden aus schwärzlichem Laub in der Gegend
von Akra:
dort riß ich den Rappen herum und stach nach dem Tod mit dem
Degen.
Auch trank ich aus hölzernen Schalen die Asche der Brunnen von
Akra
und zog mit gefälltem Visier den Trümmern der Himmel entgegen.

Denn tot sind die Engel und blind ward der Herr in der Gegend von
Akra,
und keiner ist, der mir betreue im Schlaf die zur Ruhe hier gingen.
Zuschanden gehaun ward der Mond, das Blümlein der Gegend von
Akra:
so blühen, die den Dornen es gleichtun, die Hände mit rostigen
Ringeln.

So muß ich zum Kuß mich wohl bücken zuletzt, wenn sie beten in
Akra...
O schlecht war die Brünne der Nacht, es sickert das Blut durch die
Spangen!
So ward ich ihr lächelnder Bruder, der eiserne Cherub von Akra.
So sprech ich den Namen noch aus und fühl noch den Brand auf den
Wangen.

UMSONST malst du Herzen ans Fenster:
der Herzog der Stille
wirbt unten im Schloßhof Soldaten.
Sein Banner heißt er im Baum — ein Blatt, das ihm blaut, wenn es
herbstet;
die Halme der Schwermut verteilt er im Heer und die Blumen der
Zeit;
mit Vögeln im Haar geht er hin zu versenken die Schwerter.

UMA CANÇÃO NO DESERTO

Foi tecida uma coroa de folhagem negra na região de Acra:
ali fiz girar o meu ginete e persegui a morte com a espada.
Bebi também em taças de madeira as cinzas das fontes de Acra
e fui de viseira baixa ao encontro dos destroços do céu.

Pois mortos estão os anjos e cego ficou o Senhor na região de Acra,
e não há ninguém que me acompanhe no sono entre os que repou-
sam aqui.

Duramente espancada foi a Lua, a florzinha da região de Acra:
assim florescem, imitando espinhos, as mãos com anéis ferrugentos.

Assim terei por fim de me inclinar para o beijo, quando eles rezarem
em Acra...

Oh, era má a couraça da noite, corre sangue pelas suas fivelas!
Assim me tornei o irmão sorridente, o querubim de ferro de Acra.
Assim repito o nome e sinto ainda o incêndio no rosto.

EM VÃO desenhaste corações na janela:
o Duque do Silêncio
arregimenta soldados no pátio do castelo.
Iça na árvore o seu estandarte — folha que azula quando o Outono
entra;
distribui pelo exército as folhas de erva da melancolia e as flores do
tempo;
com pássaros no cabelo parte a enterrar as espadas.

Umsonst malst du Herzen ans Fenster: ein Gott ist unter den Scharen,
gehüllt in den Mantel, der einst von den Schultern dir sank auf der
Treppe, zur Nachtzeit,
einst, als in Flammen das Schloß stand, als du sprachst wie die
Menschen: Geliebt...
Er kennt nicht den Mantel und rief nicht den Stern an und folgt jenem
Blatt, das vorausschwebt.
“O Halm”, vermeint er zu hören, “o Blume der Zeit”.

MARIANNE

Fliederlos ist dein Haar, dein Antlitz aus Spiegelglas.
Von Auge zu Aug zieht die Wolke, wie Sodom nach Babel:
wie Blattwerk zerpfückt sie den Turm und tobt um das Schwefel-
gelgesträuch.

Dann zuckt dir ein Blitz um den Mund — jene Schlucht mit den
Resten der Geige.
Mit schneeigen Zähnen führt einer den Bogen: O schöner tönte das
Schilf!

Geliebte, auch du bist das Schilf und wir alle der Regen;
ein Wein ohnegleichen dein Leib, und wir bechern zu zehnt;
ein Kahn im Getreide dein Herz, wir rudern ihn nachwärts;
ein Krüglein Bläue, so hüpfest du leicht über uns, und wir schlafen...

Vorm Zelt zieht die Hundertschaft auf, und wir tragen dich zehend
zu Grabe.
Nun klingt auf den Fliesen der Welt der harte Taler der Träume.

Em vão desenhavas corações na janela: há um deus entre as legiões,
envolto no manto que um dia te caiu dos ombros sobre as escadas,
de noite,
um dia, quando em chamas o castelo se erguia, quando falavas como
falam os homens: Amada...
Ele não conhece o manto e não invocou a estrela e segue aquela
folha ondeando à sua frente.
“Oh, folha de erva”, julga ele ouvir, “oh, flor do tempo.”

MARIANNE

Sem lilases é o teu cabelo, o teu rosto de espelho.
De olho para olho segue a nuvem, como de Sodoma para Babel:
desfolha a torre como folhagem e brama em torno do arbusto de
enxofre.

Há então um relâmpago cortando a tua boca — aquele abismo com
os restos do violino.
Com dentes de neve há um que maneja o arco: mais belo o som da
cana!

Amada, também tu és a cana e nós todos a chuva;
o teu corpo um vinho sem igual, e somos dez a bebê-lo;
o teu coração uma barca no trigo, nós levamo-la em direcção à noite;
um cantarinho azul, saltas assim ligeira sobre nós, e nós dormimos...

Passa diante da tenda a centúria, e emborrachados levamos-te a
enterrar.
E soa então nas lajes do mundo o duro táler dos sonhos.

ESPENBAUM, dein Laub blickt weiß ins Dunkel.
Meiner Mutter Haar ward nimmer weiß.

Löwenzahn, so grün ist die Ukraine.
Meine blonde Mutter kam nicht heim.

Regenwolke, säumst du an den Brunnen?
Meine leise Mutter weint für alle.

Runder Stern, du schlingst die goldne Schleife.
Meiner Mutter Herz ward wund von Blei.

Eichne Tür, wer hob dich aus den Angeln?
Meine sanfte Mutter kann nicht kommen.

DER SAND AUS DEN URNEN

Schimmelgrün ist das Haus des Vergessens.
Vor jedem der wehenden Tore blaut dein enthaupteter Spielmann.
Er schlägt dir die Trommel aus Moos und bitterem Schamhaar;
mit schwärender Zehe malt er im Sand deine Braue.
Länger zeichnet er sie als sie war, und das Rot deiner Lippe.
Du füllst hier die Urnen und speisest dein Herz.

ERINNERUNG AN FRANKREICH

Du denk mit mir: der Himmel von Paris, die große Herbstzeitlose...
Wir kauften Herzen bei den Blumenmädchen:
sie waren blau und blühten auf im Wasser.

ÁLAMO, a tua folhagem espreita branca para dentro da escuridão.
O cabelo da minha mãe nunca chegou a ser branco.

Dente-de-leão, verde como tu é a Ucrânia.
A minha loura mãe não voltou para casa.

Nuvem de chuva, demoras-te nas fontes?
A minha suave mãe chora por todas elas.

Estrela circular, envolves o laço de ouro.
O coração da minha mãe foi ferido com chumbo.

Porta de carvalho, quem te desengonçou?
A minha doce mãe não pode vir.

A AREIA DAS URNAS

Verde-bolor é a casa do esquecimento.
Diante de cada portão flutuante azuleia o teu músico decapitado.
Bate no tambor feito de musgo e amargo pêlo púbico;
com o dedo do pé ulcerado desenha a tua sobrelha na areia.
Desenha-a maior do que era, e o vermelho dos teus lábios.
Tu enches aqui as urnas e alimentas o teu coração.

RECORDAÇÃO DE FRANÇA

Tu pensa comigo: o céu de Paris, o grande narciso do Outono...
Comprávamos corações na florista:
eram azuis e floresciam na água.